

# Programma

dos

## Grupos Escolares

e das

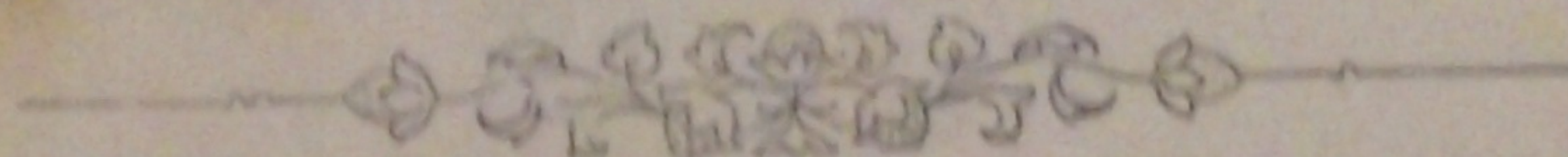
## Escolas Isoladas

do

### Estado de Santa Catharina.



Approvado e mandado observar  
pelo Decreto n.º 796 de 2 de Maio de 1914.





## Lei n. 967 de 22 de Agosto de 1913.



O Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina.

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representativo decretou e eu sanciono a Lei seguinte:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a rever os regulamentos em vigor, da Instrucção Publica do Estado fazendo as modificações que julgar conveniente.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario Geral dos Negocios do Estado, assim a faça executar.

Palacio do Governo em Florianopolis, 22 de Agosto de 1913.

(Assignado) *Vidal José de Oliveira Ramos,*

*Antonio Maria Barroso Pereira.*



Decreto n. 796 de 2 de Maio de 1914.



O Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina, usando da autorização que lhe confere a Lei n. 967 de 22 de Agosto de 1913, resolve approvar e mandar observar nos Grupos Escolares e Escolas Isoladas o programma que com este baixa assignado pelo Secretario Geral dos Negocios do Estado.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 2 de Maio de 1914.

*Vidal José de Oliveira Ramos.*

*Gustavo Lebon Régis.*



**A** gradação do ensino publico estadual está estabelecida pelo modo abaixo:

Primeiro — **nas escolas isoladas**, tres annos de curso, alumnos com direito á matricula no ultimo anno do curso dos grupos escolares. (Decreto 585 de 19 de Abril de 1911);

Segundo — **nos grupos escolares**, sequencia das escolas isoladas, quatro annos de curso, alumnos com direito á matricula no 1.º anno das escolas complementares, annexas aos grupos escolares. (Decreto 587 de 22 de Abril de 1911);

Terceiro — **nas escolas complementares**, sequencia dos grupos escolares, annexas aos grupos escolares, funcionando em desdobramento dos mesmos, quatro professores, cada um leccionando determinadas materias, metade do custeio cabendo ao Estado, metade ás respectivas Camaras Municipaes, **não profissionaes**, fim: — levantar o nivel do ensino.

Nota: — Todavia os alumnos complementaristas têm o direito á matricula no 3.º anno da Escola Normal, onde



repetem diversas materias do curso complementar e estudam principios de pedagogia e psychologia, applicados ao ensino. (Decreto 604 de 11 de Julho de 1911);

Quarto — **na Escola Normal**, desenvolvimento dos programmas das escolas complementares, accrescendo literatura da lingua, principios de psychologia e pedagogia, phisica e chimica. (Decreto 593 de 30 de Maio de 1911.)





# Programma

dos

## Grupos Escolares.



1.º anno.



### **Leitura.**

*(Phase preliminar.)*

Uma só secção, periodo de 5 a 8 dias.

Palestras, com os alumnos, relativamente aos assumptos das primeiras paginas da Cartilha Analytica. Durante essas palestras, procurar obter respostas completas, que sejam a reproducção exacta das sentenças usadas na Cartilha, exemplo:

- Quem é este menino?
- Este menino é o Roberto.



(O professor apontando para a estampa). — Como vocês devem cumprimentar este menino ao chegar elle aqui ao grupo?

— **Bom dia, Roberto.**

— O que é que tem Roberto?

— **Roberto tem uma bola.**

— Como se chama este menino?

— **Este menino chama-se Roberto.** etc.

*(Primeira phase.)*

(Alumnos da secção de leitura junto ao quadro negro, sem as respectivas Cartilhas.)

Durante esta phase o professor observará a actividade dos alumnos e, mediante os resultados dessa observação, organizará a **classe em tres secções. A** (a dos mais activos); **B** (a média); **C** (a inferior). Divisão apenas **quantitativa**, necessaria aos trabalhos a encetar, sem character definitivo, pois, o professor, de ora em diante, nos ultimos dias de cada mez, reconstituirá as secções conforme — o **aproveitamento ou não aproveitamento** que gradativamente observar, quanto á cada alumno.)

Leitura de sentenças da Cartilha, no quadro negro. Cada sentença por sua vez, para o que, **cada sentença**, uma vez estudada, o professor a apagará, salvo quando a quizer comparar com a que fôr escrever. (Nas primeiras licções é de muita vantagem a observação deste preceito: **evitar a agglomeração de sentenças no quadro.**)



Bem conhecida uma sentença, passar a outra, e deste modo ir processando até chegar á pagina 15, tendo, nesta phase, o cuidado de não entrar no estudo das **palavras** e das **syllabas** que se encontram na Cartilha e sim formar sentenças com as mesmas, as quaes o professor escreverá no quadro negro (**as palavras e as syllabas**, em geral, estão no alto das paginas 6, 7, 10, 11, 12, 13 e 14).

• Terminada a pagina 15, recorde desde a primeira licção, continuando a ter o cuidado de apresentar, no quadro negro, cada sentença por sua vez (**como da primeira vez**) e mais: — variar a ordem, a construcção de cada sentença, que deve ser apresentada em linha horizontal, **em um todo compacto**, afim do alumno, pelo seu proprio esforço, analysar a sentença, reconhecendo-a e destacando do corpo da mesma (**o todo compacto**) os seus elementos — **as palavras**.

**Nota.** (As crianças — em geral muito novas, apenas em inicio da vida escolar — por curiosidade, timidez ou sympathia pela professora, em lugar de olharem para o que ella escreve no quadro, ficam a encaral-a a maior parte do tempo das licções, quando devem olhar no quadro negro. É um habito prejudicial á aprendizagem e a ser combatido).

(Emquanto uma das secções estiver dando leitura no quadro negro, as outras duas devem estar trabalhando, confórme as materias distribuidas no horario para cada secção. Observe constantemente que os alumnos, acabando de copiar a licção do quadro de Parker ou a da pagina do livro, não devem ficar parados, olhando o que fazem



os outros alumnos, mas que devem apagar tudo e começarem de novo até preencherem completamente o tempo consignado no horario).

(Nesta phase o professor, sem necessidade, ainda empregaria um methodo mixto — **sentenciação e palavração** — si escrevesse as sentenças e, logo depois, apresentasse **em linha vertical** as palavras dessa sentença. A inteireza do methodo exige que **essa analyse, nesta phase, seja effectuada pelo esforço do proprio alumno**. Sem matar a marcha da intelligencia infantil, pouco a pouco, sem artificios grosseiros, ella irá deduzindo **as palavras** das sentenças).

Continuação de sentenças, no quadro, variando a construcção, seguindo-se, agóra na **recordação**, o reconhecimento dessas sentenças na Cartilha. Durante as licções no quadro negro, lida uma sentença, o professor mandará que os alumnos a apontem no livro. Continue por este modo até a pagina 38. Recorde desde a 1.<sup>a</sup> pagina, sob o mesmo processo: **leitura de cada sentença no quadro, variar a construcção e mandar que os alumnos leiam por inteiro, de uma só vez e depois reconheçam-na no livro**. Recordação das paginas estudadas da 1.<sup>a</sup> a 15, de 15 a 18, de 18 a 38. Não dê, nesta phase, as noções das **palavras** e das **syllabas**, taes como se encontram nas paginas 6, 7, 10, 15, 19, 22 etc. Como acima ficou dito, o professor apresentará taes **palavras, em sentenças**.

**As Cartilhas ficam nas classes, afim de evitar a confusão que adviria si os paes em casa, para auxiliar, ensinassem por outro methodo.**



(Segunda phase.)

Continuação de leitura de sentenças no quadro negro e no livro até a pagina 50. Recordação desde a pagina 39 e, durante esta phase, varie bastante a construcção; e, depois dê as sentenças — ora em linha horizontal ora em linha vertical, de modo a destacar as palavras, ex: Bichano não gosta de ratos; de ratos Bichano não gosta; não gosta de ratos Bichano.

Bichano	de ratos
não gosta	Bichano
de ratos	não gosta Etc.

Faca no quadro negro **collecções de palavras** destacadas das paginas anteriormente estudadas e mande os alumnos lerem-nas, (sómente das estudadas) ex: Estrella, Boccacio, Roberto, Bichano, Fidalgo, cavallo, gallo, gallinha, pato, patinho, gatinho, cão, corre, ratão, rato, rafinho. Ao escrever em linha horizontal as sentenças não apresente vocabulos abstractos sem que sejam seguidos de um vocabulo concreto ex:

O livro	é bonito	bonito livro
de Roberto	O livro	o de Roberto!
é bonito.	de Roberto?	

Depois de muitos exercicios para reconhecimento das **palavras** estudadas nas sentenças anteriores, seguem-se exercicios de **palavras** formadas das já estudadas, ex: estrella, estrellinha, estrellado; Roberto, Robertinho; cavallo, cavallinho, cavallão, cavallaria, cavallhada (uma suggestão da syllaba).



Depois de estudadas as diversas derivadas apresentadas isoladamente no quadro negro, segue-se formação de novas sentenças no quadro negro, usando as derivadas, ex:

- Robertinho quiz ver o **cavallo**?
- Não, elle quiz ver a **cavalhada**.
- O Boccacio é o bonito **cãosinho** que corre aqui.

**Nota.** Estudo no quadro negro e no livro das **palavras** que encimam as paginas da Cartilha, seguindo-se o reconhecimento e a leitura das mesmas na Cartilha. Nesta phase ainda o professor saltará os exercícios relativos á **syllabação** e **letras** que se encontram na Cartilha, como por ex: os das paginas 14, 19 e 21.

**As cartilhas continuam no estabelecimento.**

*(Terceira phase.)*

Continuação das paginas 50 até 71 conforme o processo anterior. Estudo no quadro negro das sentenças (agora sómente as novas ou as que se apresentem com **vocabulos** novos). Variação da construcção dessas sentenças e o seu reconhecimento e leitura no livro. Destaque e forme no quadro negro palavras derivadas e semelhantes, ex: gato, gata, gatinha, gatinho; cavallo, cavallinho, cavallaria; limonada, limo, mona; rapadura, rapa, para, papa, dura, rara etc. Recorde da pagina 50.

Inicie a analyse da **palavra** em **syllaba**. Escreva diariamente no quadro negro umas cinco palavras conhecidas



dos alumnos (ovo, uva, pae, mãe, mamãe, papae, cavallo, cavallão, cavalhada, cavallada) e pergunte ao alumno:

Em quanto tempo digo: pae? e pa-pae? mãe? e mamãe? ca-va-lha-da?

Estudo da **syllabação** nas paginas anteriores e as quaes foram saltadas: 4, 19, 22, 23, 25 etc.

- **Nota.** O professor deve ter todo o cuidado em não deturpar a pronuncia das palavras ao perguntar aos alumnos — em quanto tempo ellas são pronunciadas (depois ensinar que não se diz **tempo e sim syllaba**), ex: u-vá, caval-lô. Segue-se por este modo até a pagina 87.

Os alumnos que primeiro galgarem esta phase poderão levar a **Cartilha para casa, o que mais ou menos será em Agosto.**

*(Quarta phase.)*

Continuação da leitura da Cartilha (paginas 87 a 104) conforme o processo das phases anteriores. Estudo das **vozes** e dos **sons** (letras), ampliando para tal os exercicios das paginas 41, 48 e 49, ex:

**Abbade** começa por **A, a** (escreva no quadro); **abobora? açucena? alecrim? Antonio?** E **balde? bule? Bonifacio?** começam por **B, b** (escreva no quadro). Etc.



**Nota.** Recorde da pagina 71 a 104. Passe a Leitura Preparatoria e inicie os alumnos no conhecimento dos synonymos mais faceis do livro, ex: comprido, longo, extenso, vasto, grande, pequeno, alto, baixo.

---

## Linguagem oral.

### *Educação — Hygiene.*

Asseio das unhas, mãos, orelhas, nariz, cabellos e dentes, mostrando ás crianças os grandes males que podem provir do descuido no asseio destas partes e sobretudo dos dentes. Asseio do corpo — a necessidade dos banhos. Maneira de servirem-se das escovas para dentes, calçados e cabellos, (**o uso diario do pente fino**). O perigo das fructas verdes. Modo de portarem-se as crianças em casa, nas ruas (**as praças e as ruas não são lugares de recreio para os meninos bem educados e sim os quintaes de suas casas**). Conselhos relativos aos cuidados com os trastes, brinquedos, livros, cadernos etc. — de uso de cada um. Palestras educativas, que infiltrem no animo infantil o desejo de **ordem e de asseio**.

---



## Linguagem escripta.

*(Primeira phase, unicamente copia de sentenças. Secções **A**, **B** e **C**, conjunctamente, até fins de Abril.)*

Copiar da cartilha, em letra impressa, sentenças pequenas, porém, completas. (Não permitta copia de uma sentença nova, sem que o alumno copie com relativa perfeição a iniciada. Convem que as primeiras copias sejam feitas directamente do livro e não do quadro negro, por ficar o modelo junto da vista do alumno, e, assim, sob uma analyse visual mais directa, o que não aconteceria si as sentenças fossem passadas no quadro negro. Tenha o maximo cuidado quanto ás posições.)

*(Segunda phase, copia de sentenças e sublinhação das **palavras** que nas mesmas forem reconhecidas pelos alumnos. Secções **A** e **B**, até Julho.)*

Copie uma sentença e destaque, passando um traço por baixo, as **palavras** conhecidas, ex:



- 1.º — Bichano é um gato bonito.  
2.º — Bichano é um gato bonito.  
1.º — Rola a bola Bichano.  
2.º — Rola a bola, Bichano.

*(Terceira phase, copia de palavras e dellas destacar as syllabas. Secções A e B, até Agosto mais ou menos.)*

Copiar **palavras** e dellas destacar as **syllabas**.  
Copia de **palavras** conhecidas; copia de grupos de **palavras** escriptas no quadro negro, pelo professor que escolherá as mesmas usadas na leitura, nesta phase.

*(Quarta phase, continuar as copias de sentenças do quadro negro. Destacar das sentenças as palavras e destas as syllabas. Secção A, até Setembro mais ou menos.)*

Copia de sentenças escriptas, com boa letra, pelo professor, no quadro negro, seguindo-se a analyse da sentença em **palavras** e **syllabas**, pelos alumnos, ex:



Aqui no ninho estão tres óvos.

Aqui — no — ninho — estão — tres — óvos.

A | qui, no, ni | nho, es | tão, tres, ó | vos.

(O professor deverá fazer alguns destes exercicios no quadro negro, afim de orientar os alumnos.)

*(Quinta phase, copia dos trechos de livro, copia de letras.*

*Dictados de palavras e de sentenças. Secção A em Outubro, Novembro e Dezembro, mais ou menos.)*

Inicie esta phase pela copia de letras. (O professor escrevendo na lousa:

**A**—bacaxi;

**a**—bacaxi.

Depois dirá aos alumnos que escrevam deste modo mais tantas palavras que comecem por **A** e **a**, idem por **B** e **b** etc.)

Copia de pequenos trechos ora do livro, ora dos escriptos no quadro pelo professor. Copia de pequenos bilhetes e de cartas escriptos no quadro, pelo professor. Dictado de palavras e de pequenas sentenças.

*Nota.* Desde a primeira phase exija boa posição — corpo direito, mão esquerda firmando o caderno, modo de segurar o lapis e a caneta.



Aconselhar que o caderno não deve ser dobrado, afim da capa servir de forro, etc. A principio os exercicios devem ser feitos a lapis de pedra (por pouco tempo) depois a lapis de pau e finalmente a penna, conforme o aproveitamento. Encaminhe o ensino da leitura, da linguagem oral e da escripta, de maneira a se completarem.

Ao passar um alumno de uma secção para outra verifique com cuidado o aproveitamento na leitura e na escripta.

---

### **Calligraphia.**

*(Sómente começarão o programma desta parte quando estiverem na quarta phase da linguagem escripta.)*

Copia dos cadernos de calligraphia vertical, de Francisco Vianna, começando pelo preliminar.

Repetir o mesmo caderno tantas vezes quantas se façam necessarias, afim de que o alumno assimile o typo da calligraphia do caderno.



Aconselhar que mais vale uma sentença, palavra ou mesmo uma letra bem feita, bem imitada do que um caderno mal feito; que antes de copiar uma letra o alumno deve olhar bem o modelo; que o alumno que escrever sem olhar no modelo, perde o tempo e dá prejuizo aos paes.

---

### **Arithmetica.**

*(Primeira phase, secções **A**, **B** e **C**. A ideia de numero antes da de algarismo.)*

O professor muna-se de collecções de objectos iguaes, bem sensiveis á vista dos alumnos, pelas suas dimensões — lugar em que estejam collocados — e estabeleça palestras encaminhando o ensino, de modo que, apresentada uma collecção — ora de tres, ora de quatro, de seis, sete etc., dez objectos — elles divulguem e digam quantos são, ex:

— Paulo, quantas taboinhas tenho aqui?

— Quatro taboinhas.

— (Retirando as mãos atraz das costas e apresentando a collecção augmentada).

— E agora?

— Nove taboinhas.

— E agora, Julio?

— Dez taboinhas.



(Pratiquem bem estes exercicios variando o emprego das quantidades das collecções de objectos e augmentando-as paulatinamente até 20).

**Os mesmos exercicios subtrahindo, ex:**

- Julio, quantas pedrinhas estão aqui?
- Ahi estão seis pedrinhas.
- Quantas em cada mão?
- Tres em cada mão.
- Tirando tres pedrinhas de seis pedrinhas quantas ficam, José? . . . . .
- Olhem, são seis, tres em cada mão; eu tiro tres, quantas ficam?
- Tres.
- E agora, quantas são?
- Oito.
- Tirando duas, Mario?
- Ficam seis pedrinhas.
- E mais quatro, Placido?
- São dez pedrinhas.

(Pratique bem estes exercicios, que o professor variará á vontade.)

**Os mesmos exercicios multiplicando, ex:**

- Lucio, quantos pecegos eu tenho aqui na mesa?
- A senhora tem ahi quatro pecegos.
- E agora? (tomando dois em cada mão)
- Agora . . . . . a senhora tem tambem quatro, dois em cada mão.



— Então, duas vezes dois, quantos são? . . . . .

— Olhem n'outra, o que é que tem?

— Dois pecegos.

— Então, uma vez dois pecegos nesta mão, outra vez outros dois pecegos n'outra mão, quantos pecegos são?

— São quatro pecegos.

— Muito bem.

— Assim, Henrique, duas vezes dois pecegos, quantos pecegos são?

— São quatro pecegos.

— E, (**tomando tres pecegos em cada mão**) duas vezes tres pecegos, Americo?

— (Idem, duas vezes quatro, cinco.)

— E uma vez tres?

— Uma vez quatro etc.

— Tres vezes um?

**Chame dois alumnos e colloque um pecego nas mãos de cada um e pergunte:**

— Olhem, uma vez um pecego nesta mão; outra vez um pecego nesta outra mão e mais outra vez um pecego nesta mão etc. Quantas vezes são?

— São 4 vezes.

— O que?

— São 4 vezes um pecego.

E 4 vezes um pecego, quantos pecegos são, Paulo?

— São 4 pecegos.

(Idem, tres vezes dois, tres vezes tres, tres vezes quatro etc.)



**Os mesmos exercicios dividindo, ex:**

- Paulino, quantas taboinhas tenho nesta mão?
- A senhora tem nessa mão duas taboinhas.
- E dividindo as duas, uma para cada mão, quantas taboinhas ficam em cada mão?
- Em cada mão fica uma taboinha.
- Então Lucio, duas taboinhas divididas por duas mãos, quantas taboinhas cabem a cada uma?
- Cabe uma taboinha a cada mão.
- E duas laranjas, divididas por você e o Roberto?
- Uma laranja para cada um.
- E quatro laranjas divididas por você e o Antonio?
- Duas laranjas a cada um.
- Então olhem — **mostra quatro taboinhas na mão e as separa** — quatro taboinhas divididas por dois, quantas são?
- São duas.

(Idem seis, oito, dez, doze, quatorze etc.)

**Nota.** Em geral as crianças maiores de seis annos já entram para a escola com **idéa dos cinco primeiros numeros**, porém, sem a idéa das diversas **combinações ou operações** que podem ser realizadas com esses **numeros**. — Assim, é de toda conveniencia que o professor pratique, por todos os meios ao seu alcance, os exercicios acima — **sommar, diminuir, multiplicar e dividir**, partindo estas operações ou combinações do mais **concreto** para o **abstracto**.

Não deve ter pressa, pois, o ensino desta disciplina, por sua natureza, deve ser methodizado de modo que des-



envolva sobretudo o raciocínio, suggira e cultive o espirito de deducção. **É pois uma phase educativa.**

*(Segunda phase, Secções A, B e C.)*

Copia e leitura do quadro de Parker. Solução completa e perfeita das 24 primeiras paginas do quadro de Parker para a secção **A**; até a 16 para a secção **B** e até a 12 para a secção **C**.

(O professor antes de ministrar as licções de cada pagina do quadro, deve estudar os conselhos relativos ás mesmas, afim de tornar proficuas as suas aulas).

*(Terceira phase, para a secção A, de meado de Outubro em diante.)*

Pequenos problemas relativos ás quantidades e combinações anteriormente estudadas — **contar, sommar, diminuir, multiplicar e dividir** até 100.

---



## Historia.

*(Nas aulas de linguagem oral,  
de Agosto em diante.)*

Nome do estabelecimento e para que serve. Quem o fundou. Data da inauguração.

O professor em forma de narração, em linguagem muito simples e procurando despertar o gosto e a curiosidade dos alumnos, pelas narrações, contará:

- 1.º — o que era a localidade a principio, o seu aspecto primitivo qual deveria ter sido, os seus fundadores o quanto soffreram para a povoarem;
- 2.º — que o Brazil é hoje um grande paiz, mas que não o era a principio, pois só era habitado por selvagens;
- 3.º — que o modo de vida dos selvagens era differente do nosso e em que consistia essa differença.

## Geographia.

**Carteira**, partes — superior, inferior, direita, esquerda, frente e atrás; filas e fileiras de carteiras — da direita, esquerda, frente e atrás.

**Sala de aula**, partes — superior, inferior, direita, esquerda, frente, atrás, de baixo e de cima.

**Compartimentos do estabelecimento** — os da direita da sala do alumno, os da esquerda, da frente e de atrás da sala.

**Edificio** — sua descripção, localização das dependencias com relação ao edificio — seguindo-se ligeiro esboço deste pelo professor, no quadro negro, e reconhecimento das suas partes pelos alumnos. Esboço pelos alumnos.

Orientação dos pontos — norte, sul, leste e oeste — pelo nascer do sol. Idem pela bussola.

Orientação e localização dos arrabaldes e dos edificios da cidade. Medida do tempo — dia — quantas horas; a semana, quantos dias e seus nomes; o anno, quantos mezes e seus nomes; a hora, quantos minutos; quantas estações, seus nomes e principaes caracteristicos.

Sobre um taboleiro de 4,00 × 0,80 × 0,90, contendo areia fina, limpa, os alumnos junto ao taboleiro, o professor construirá e mandará os alumnos construirem os principaes accidentes da terra: — **montanhas**, (mostrará as bases, encostas e os picos); **cordilheiras, vulcões, ilhas, lagos, peninsulas, golphos, isthmos, rios, affluentes, confluencia, fóz** etc.

NOTA. — Os alumnos poderão explicar, em linguagem propria, as diversas formas que, pelo modo acima, apresentarem ao professor, que, durante esta phase, deve constantemente estar junto ao taboleiro examinando e corrigindo os trabalhos dos alumnos, construindo-lhes modelos, palestrando e estimulando o gosto e as observações infantis. O taboleiro, si não couber em aula, poderá ser



colocado em qualquer dependencia do estabelecimento. Durante a aula de geographia a classe irá á dependencia escolhida.

### Elementos de Sciencias e de Hygiene.

Os sentidos e os seus órgãos. Os serviços relevantes que nos prestam os sentidos. Condições de saúde — levantar cedo, tomar banho, tomar immediatamente café, fazer um passeio de meia hora, preparar as licções, comer á horas certas; aos domingos e aos feriados, os passeios ás mattas, fugindo dos lugares pantanosos e porque; a agua e as suas especies; a agua filtrada e a fervida; andar bastante sem correr e porque; as fructas verdes e as suas consequencias — o estomago e os dentes; como é bom e bonito uma boa dentadura, e porque; evitar os calçados humidos; a cabeça núa, largo tempo ao sol; consequencias do comer depressa, sem mastigar. Respeitar as plantas e porque. Resumidas noções das principaes partes da planta, **a vista do natural.** Idem das partes externas do corpo humano. **(Verificadas pelos alumnos no proprio corpo.)** Resumidas noções sobre os tres estados dos corpos.

### Desenho.

*(Phase preliminar. Demore nesta phase, não tenha pressa. Seções A, B e C.)*

Ensaio de observações de objectos accessiveis á comprehensão infantil. Palestras relativas ás partes de taes objectos, encaminhando-as de modo a despertar na criança o espirito de **observação** e de **analyse**. Mostrar no quadro que quando desenhamos um objecto, podemos reproduzil-o com as suas dimensões **iguaes, augmentadas** ou **diminuidas**, porém, sempre **proporcionalmente**.

#### Educação para o desenho:

- 1.º — lapis bem apontado, antes de virem os alumnos para as aulas (explicando que esse dever é igual ao do operario que não pode esquecer ou deixar de preparar as suas ferramentas antes de irem para o serviço);
- 2.º — não levar o lapis á bocca;
- 3.º — primeiro observar com muito cuidado o objecto que fôr desenhar, para depois desenhá-lo;
- 4.º — não calcar a mão;
- 5.º — esboçar de leve, porém em traços firmes;
- 6.º — ter uma pequena borracha e ser muito cuidadoso no que desenhar para não a empregar constantemente.

*Trabalho laboratório 28*



O professor exemplificará estas noções educativas e as ilustrará com exemplos no quadro negro. Percebendo que a classe está bem senhora do assumpto iniciará a **primeira phase.**

*(Primeira phase, secções A, B e C. Traço em diante. De Agosto em diante dê em papel para a secção A.)*

**Cubo ou outro objecto.** Encaminhar os alumnos afim de que observem e digam as partes do cubo, antes que tirem copia do mesmo. Para começar, porém, o professor trace a figura no quadro negro, mostrando como os alumnos a devem fazer após o que a apagará, deixando apenas o modelo natural. **Tenha o cuidado de bem expor os objectos á vista dos alumnos e não se esquecer:**

- 1.º — de traçar as diferentes posições em que pode ser apresentado o objecto;
- 2.º — de explicar a relatividade das proporções das partes, esboçando os objectos com diversas dimensões;
- 3.º — de não dar um objecto novo sem que obtenha desenhos relativamente bons, asseitados etc., do já iniciado. Idem — da pyramide, cylindro, cone, copo, moringa, bolsas de mão. Conhecimento das côres mais importantes.

## Musica.

Canto por audição. O Hymno Nacional. Os dois primeiros versos do Hymno do Estado. Canções faceis e pequenas — Uma Hora; Os Pequeninos; Minha Carta; Canoinha; O Relógio; Cara Patria. (Aconselha-se os Canticos Infantis nas Escolas e Familias do C. Menezes Vieira.)

## Gymnastica.

Exercicios de marchas na sala de aula, marchas acompanhadas de pequenos cantos, (aulas recreativas e de desentorpecimento, 10 minutos). Exercicios preliminares para a formatura de gymnastica. Os 15 primeiros exercicios callisthenicos da série usada. Jogos infantis, ao ar livre.

## Trabalhos manuaes.

*(Para ambas as sexes.)*

Fazer pequenos embrulhos, com arte e presididos de asseio, destresa (pausinhos, pedaços de pano servirão para estes exercicios de entretenimento). Saccos de papel de diversos formatos. Chapeus de diversos formatos. Caixinhas, cestinhas etc. Tecidos de esteirinhas de papéis de cores, combinando o emprego destas. Cortar, preparar e



colar as partes do cubo, do cylindro, do cone, da pyramide e de estrellas. **Para a secção feminina accresce:** posição das mãos, e modo de segurar a agulha de coser, e a de crochet. Enfiar a linha, preparar para coser, alinhavar com linhas de cores pedaços de papel em branco.

**Nota:** A professora corte um papel em branco, qualquer, sem pauta, marca os pontos e entregue ás alumnas.

Cada um dos exercicios, e na respectiva ordem. Tenha todo o cuidado em exigir que os alumnos tenham sempre ás mãos o material necessario.



2.º anno.

—

### Leitura.

Leitura corrente. Interpretação do assumpto dos capitulos do livro usado, idem dos pequenos trechos e das sentenças. Synonyms, antonyms e homonyms.

**Processe em tres phases o estudo de cada capitulo, a saber:**

- 1.ª — leitura dos trechos de cada capitulo pelo professor, que mandará os alumnos repetirem-nos;
- 2.ª — leitura corrente, pelos alumnos, **precedida do preparo em casa, conforme deve diariamente aconselhar o professor;**
- 3.ª — interpretação do capitulo, dos trechos e das sentenças.

(Continúa no horario do programma de linguagem oral).

Livros Leitura Preparatoria e 1.º Livro de F. Vianna.



## Linguagem oral.

(*Seguimento da leitura.*)

Formar sentenças com as palavras do capítulo da leitura do dia, empregando os *synonyms*, *antonyms* e *homonyms*. Nomes de pessoas, de cousas e de qualidades em abstracto, acrescentando-lhes nomes que qualifiquem ou determinem. Descripção de objectos de uso commum, dando os nomes, usos e a origem das materias empregadas. Vocabulos *monosyllabos*, *dissyllabos*, *trissyllabos* e *polysyllabos*.

### Educação e hygiene (nas aulas de linguagem oral).

Comportamento das crianças durante as refeições. Pontualidade e promptidão em cumprir as recommendações. Bondade no trato dos animaes. **Dizer sempre a verdade.** Destruir os preconceitos — os agouros, os phantasmas. Cuidados com os dentes, unhas, mãos, cabellos, nariz. O suor, a poeira e a necessidade dos banhos. Não espalhar papeis, cascas etc. nos recreios, lugares publicos, nas suas casas; o asseio dos copos, talhéres pratos e moveis. A casa asseada. O auxilio que as crianças devem prestar em todas estas cousas.

## Linguagem escripta.

Copia de trechos do livro de leitura, alternadamente com pequenos dictados. (**Março, Abril e Maio.**)

Reproducção dos capitulos da leitura, expostos, durante o dia na aula de linguagem oral. Descripção dos objectos que já tenham servido na linguagem oral. Escrever respostas ás questões formuladas pelo professor, ex:

- O que fariam vocês, si cada um recebesse 10\$000?
- Si recebessem um cesto de fructas?
- Si recebessem uma caixa de doces?

## Arithmetica.

Recapitulação do programma do 1.º anno.

Calculos mentaes do quadro de Parker — das paginas 20 á 24. (Março.)

Contar de dois em dois, de tres em tres, de quatro em quatro, etc., até de dez em dez, formando uma centena, duas, tres etc.; idem de dez em dez, formando uma centena, duas, tres etc., até dez centenas. Quadro de Parker da pagina 25 á 32. (Maio e Junho.)

Mostrar que cada dezena se escreve com os algarismos das unidades seguidas de um zero; que cada centena com algarismos das unidades seguidos de dois zeros, idem quanto aos milhares.



Mostrar como são formados os numeros entre as dezenas, centenas e milhares. Taboada de multiplicar e dividir até cem, pelo quadro de Parker (pagina, verso do quadro — **tabella da Multiplicação e da Divisão**).

Recapitulação da divisão da unidade em  $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{2}{3}$ ,  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{5}$ ,  $\frac{1}{10}$ ,  $\frac{1}{11}$ ,  $\frac{1}{20}$  etc. para seguir os exercicios de Parker. Divisão da unidade em decimos, centesimos, millesimos, acompanhados de **exercicios concretos no metro**. Somma e subtracção, casos completos fazendo os alumnos deduzirem dos exemplos as definições da somma e da subtracção, bem como as partes dessas operações. Multiplicação e divisão, exercicios por **um, dois e tres** algarismos no **multiplicador** e **divisor** e a vontade do professor no **multiplicando** e **dividendo**. Problemas variados relativamente á somma, á subtracção, á somma e á subtracção combinadamente; á multiplicação e á divisão.

Moeda brasileira. Conhecimento **pratico do metro**, seus submultiplos e multiplos.

**Nota.** — Dê diaramente quatro pequenos problemas para os alumnos resolverem em suas casas. Antes, porém, de cada assumpto novo, resolva com a classe diversos problemas da série diaria para ser resolvida em casa. A correcção deve ser feita no quadro negro, de modo a despertar a atenção de todos os alumnos, para o que o professor, **diariamente, na verificação**, chamará ao quadro **indistintamente** os alumnos que tenham trazido soluções certas ou erradas.

## Geometria Pratica.

Conhecimento do cubo — arestas, cantos, faces paralelas e perpendiculares, linhas horizontaes, verticaes, perpendiculares e paralelas do cubo. Posição absoluta e relativa das linhas — vertical, horizontal e inclinada; perpendicular, obliqua, paralelas, convergentes e divergentes. Angulos e suas especies. Triangulos e suas especies. Modos praticos da construção de perpendiculares, paralelas, angulos e triangulos.

## Geographia.

Recapitulação do programma do 1.º anno. (Março.) Denominações dadas ás terras e ás aguas. Reconhecer a principio os accidentes desenhados pelo professor no quadro negro; depois reconhecimento no A-B-C geographico e finalmente nos mappas em geral. Definir cada um dos accidentes da terra, deduzindo as definições das observações.

O professor dará exercicios relativos a esses accidentes, desenhando no quadro negro: — um rio, afluentes, confluencias, fôz, deltas; uma ilha, archipelago, montanha etc. (Os alumnos ora deverão ser chamados no quadro negro e ora acompanharão em papel avulso os exercicios acima.) Leitura do mappa do Brazil, de modo que os alumnos fiquem reconhecendo os estados e as suas capitae, bem como os paizes com os quaes confina o Brazil e respectivos



nomes. Estudo do **município** — seus limites, população, produção, commercio, estradas, districtos e governo.

**Estado de Santa Catharina**, estudo elementar no mappa — limites, rios, portos, montanhas, ilhas, estradas, superfície, população, produção, commercio e industria. Mandar os alumnos fazerem viagens imaginarias entre diversos **lugares do estado**. Segue-se exercicios, os mais simples, de cartographia do **estado** e do **Brazil**, confôrme as noções geographicas anteriores.

O sol como fonte de luz e de calor; **evaporação** das aguas — néblina, cerração, nuvens, orvalho, chuva, chuva de pedra, neve, geada, gelo. Estações. Continuação desenvolvida das noções do 1.º anno.

## Historia do Brazil.

Narrações em forma de contos, sobre o que foi a **localidade**: o seu aspecto primitivo, primeiros habitantes, a evolução da localidade, os seus melhoramentos e autores. Narrações relativamente aos costumes principaes dos selvagens. Narrações, **muito succintas**, em estylo de facil comprehensão para as crianças e de modo a interessal-as e commovel-as, sobre os **francezes** no Rio e Maranhão; os **hollandezes** em Pernambuco; os **hespanhões** em Santa Catharina; os **inglezes** no Rio Grande e Trindade, frizando que os **brazileiros** sempre estiveram unidos para combater os **extrangeiros que quizeram tomar o Brazil**.

**Descoberta do Brazil**, ponto da costa onde aportou Cabral, povo que ali encontrou. (Mostre no globo o lugar donde sahiu Cabral, o percurso que fez etc., é necessario, porém, que a explicação seja atrahente.)

**Povos** que habitavam o Brazil na época do descobrimento — Tupys e Tapuyas — ligeiros traços distinctivos entre uns e outros. Principaes tribus.

**Processe em tres phases**, a saber: *alhai*

- 1.ª — exposição do ponto, tantas vezes quantas se façam necessarias afim de que a maioria dos alumnos apprehenda o ponto explicado;
- 2.ª — arguição do ponto pelo professor;
- 3.ª — exposição oral do ponto pelos alumnos.

## Botanica.

### 1.ª PARTE.

(Observação de natural.)

As plantas mais communs e as suas partes; as raizes e suas partes; os caules e suas partes; as flores e suas partes; as sementes e suas partes.

(Noções muito geraes, os nomes das partes das plantas acompanhadas de idéas muito simples sobre as funcções.)



## 2.ª PARTE.

Plantas medicinaes. Plantas alimenticias. As florestas e suas utilidades. As principaes arvores da nossa floresta, proprias para construcções. Porque se faz a festa das arvores.

---

## Zoologia,

### 1.ª PARTE.

*(Observação de natural ou dos quadros do museu.)*

O corpo humano, suas partes exteriores — cabeça, craneo e face; membros superiores e inferiores, suas partes; tronco e suas partes. Animaes vertebrados e invertebrados.

### 2.ª PARTE.

Animaes uteis, domesticos, alimenticios, fornecedores de materias primas ás industrias, alliados contra os animaes damnhos. Animaes para a tracção e montaria. Tratar bem os animaes. Tempo proprio para a caça e para a pesca e porque. Respeitar os ninhos e porque. Qual o motivo de se fazer a festa das aves.

---

## Physica e Chimica.

*(Observação directa dos objectos do museu.)*

Estado dos corpos: — solidos, liquidos e gazozos. Corpos: — asperos, lisos, escorregadios, frageis, resistentes, porosos, translucidos, transparentes, opacos, elasticos, flexiveis, combustiveis, comburentes, inflammaveis, explosivos, fusiveis, soluveis, picantes, acidos, adstringentes, doces, salgados, fibrosos, granuloso. Exemplos abundantes.

---

## Educação Moral e Civica.

As crianças são obrigadas a falar com cortezia e clareza, com ordem e calma. Comer e beber com moderação. Polidez nas perguntas e nas respostas; e, como ellas devem responder e perguntar. Não espalhar boatos, falando só pelo prazer de falar e como isto é feio entre as crianças e entre os homens. Respeito á propriedade alheia: — não tocar, não tirar objectos de outrem. Restituir os objectos achados. Tratar bem: — surdos, cegos, fracos, idiotas e gogos, não zombando de seus defeitos. Cumprir com fidelidade e com sacrificio as promessas que fizerem. O valor da assiduidade nos estudos, ás aulas. Obedecer de boa vontade aos paes e aos professores. Mostrar a differença entre o cumprimento de uma ordem com **boa vontade** e a obediencia de **má vontade**. A perseverança: não abandonar um



brinquedo, uma carreira, um estudo porque veja que vae perder ou tenha preguiça, pois, o dever é **lutar**. Fructos da perseverança. Ser leal á sua escola e orgulhar-se della. Ser leal á sua patria e orgulhar-se della. Amor á patria e como servil-a desde criança. A grandeza territorial do Brazil e as suas inegalaveis riquezas (mattas, rios, florestas, riqueza do solo e do sub-solo, o seu céu; não tem terremotos, cyclones, tufões, vulcões e tem um clima adoravel).

---

### Musica.

Cantos por audição, sobretudo tendo em vista as **letras** que se devem prender ás cousas da escola, do **estado** e do **Brazil**. Pauta natural e linhas. Nomenclatura das notas. Valor da semibreve, minima e seminima. Clave de sol. Posição das figuras.

---

### Calligraphia.

Cadernos usados. (Veja os'conselhos relativos a esta disciplina nas **Instruções**.)

---

### Desenho.

Continuação da parte educativa constante do programma do 1.º anno. — Observação dos objectos a desenhar, desenvolvendo o espírito de observação e de analyse. Exemplicação, no quadro negro, da proporcionalidade quanto aos desenhos de cada objecto. Posições em que pode ser apprehendido um mesmo objecto ao ser desenhado pelos alumnos. Lapis bem apontado, em casa, antes de virem para as aulas. Não levar o lapis á bocca; não calcar a mão; esboçar de leve, porém em traços firmes; ter uma pequena borracha e como empregal-a. O professor dê primeiro estas noções, firme-as no espirito dos alumnos — ilustrando-as com exemplos, no quadro negro. Não passe copia de um novo objecto sem que o alumno reproduza o primitivo, com relativa perfeição. Copia do natural: — cubos, pyramides, cylindros, cones, copos, maringues, bolsas de mão, pratos, relógios, armarios, lampeões.

**Combiuação** — copia de uma pyramide sobre um cubo; idem de um cylindro sobre um cubo; dois cylindros justapostos pelas faces curvas etc. Moringue sobre o prato, sobre a mesa. Desenhos de folhas, tirados do natural. (Escolha primeiro uma folha simples; dê a todos os alumnos exemplar igual.) Idem de fructas, de sementes (sementes partidas). Idem dos caules das monocotyledoneaes e das dicotyledoneas, cortados transversalmente. Desenho (com lapis de cor) da bandeira de Santa Catharina e da bandeira nacional.

---



## Trabalhos.

*(Para ambos os sexos.)*

Fazer pequenos embrulhos de pausinhos, panos, etc., com arte e destreza, começando por ensinar a dobrar de diversos modos os papeis. Cortar, preparar e collar as partes de saccos de papel, de diversos formatos. Idem de caixinhas, cestos, cubos, cylindros, cones, pyramides, estrellas.

**Accresce para a secção feminina** — alinhavos em papel commum, usando linhas de côres e formando figuras: angulos, triangulos, quadrilateros, polygonos estrellas. **(A professora ponteia no quadro negro, os alumnos marcam no papel os pontos e depois correm o alinhavo.)** Seguem-se iguaes trabalhos em pedaços de panos. Pospontos, pospontos no claro, pontos fechados e abertos, pontos de remate. Crochê.

## Gymnastica.

### SECÇÃO MASCULINA.

*(Do ar livre, conforme horario.)*

Na primeira parte do tempo, consignado no horario, o professor dará:

a série, usada, de exercicios callisthenicos e na segunda parte dará:

**corridas** circulares de resistencia (entre turmas de quatro alumnos no maximo); **corridas** de velocidade entre tres alumnos; **corridas** a um pé entre dois alumnos; **corridas** a tres pés entre quatro alumnos.

**Exercicios de pulos:** de distancia, de altura, a pés juntos: usando apenas do cavallette e da corda. (O professor deve ter o maximo cuidado em exigir que o alumno tenha ao cair: a cabeça levantada, braços estendidos para a frente e faça flexão das coxas e pernas.)

### SECÇÃO FEMININA.

Primeira parte do tempo consignado no horario:

**exercicios callisthenicos** ao ar livre (37 movimentos) seguindo-se pequenas **corridas** com ordem; **jogos** com bolas de boracha. **(A professora dividirá as suas alumnas em diversas turmas, dispondo-as para os diversos jogos que organizar.)**



3.º anno.



### Leitura.

Leitura corrente, diariamente. Interpretação do capitulo, idem dos trechos e das sentenças. Synonymos, antonymos e homonymos. Mudança de construcção das sentenças.

**Nota.** As mesmas relativas ao segundo anno. Continua no programma de linguagem oral. Livros: — 2.º e 3.º Livro de F. Vianna.

---

### Linguagem oral.

*(Seguimento da leitura.)*

Emprego dos synonymos, antonymos e homonymos do capitulo da leitura do dia. Reproducção dos assumptos das aulas de leitura, usando os alumnos de linguagem propria. Descrever assumptos representados pelas estampas do museu (**quadros contra o alcoolismo, aparelhos agrarios, quadros da industria**



**pecuaria)** orientando o professor as descrições, de modo a educar os alumnos quanto a **concatenação nas descrições**. Conhecimento das partes variaveis do discurso **deduzindo dos exemplos as definições e divisões**. Conjugação dos verbos auxiliares, regulares e irregulares, formando sentenças nas quaes applicuem os conhecimentos dos tempos irregulares. Inicio do conhecimento das partes invariaveis do discurso e reconhecimento pratico de suas funções. Vocabulos e suas especies. Accento tonico. Notações ortograficas e seus empregos.

---

### Linguagem escripta.

Reproducção escripta dos assumptos do livro de leitura, anteriormente estudados nas aulas de linguagem oral. Respostas ás questões propostas pelos professores. Dictados. Reprodução dos assumptos das aulas — de historia do Brazil, **das aulas de educação civica e moral**. Redacções de bilhetes, de cartas epistolares e commerciaes.

NOTA. — O professor fará no quadro negro a correcção do dictado e, então, empiricamente, dará as regras das correcções ortograficas que fizer, do emprego dos signaes de pontuação e dos accents.

---

### Arithmetica.

Multiplicação e divisão de inteiros, casos completos. Casos de abreviações da multiplicação e da divisão. Problemas variados sobre a multiplicação e divisão, sobre ambas as operações conjuntamente. Calculos mentaes, variados. Valor absoluto e relativo dos algarismos. Numeração romana. Idéa da divisão da unidade. Fracções ordinarias: — leitura e representação. Numerador, denominador e termos da fracção. Conhecer as fracções proprias e improprias, homogeneas e heterogeneas. Fracções decimaes — modos de ler e de escrever. Reducção de decimaes á mesma especie. Transformar fracções ordinarias em decimaes. Transformação de fracções decimaes em ordinarias. Adição, subtracção, multiplicação e divisão de decimaes. Systema metrico — o metro, multiplos e submultiplos. Medidas derivadas do metro, multiplos e submultiplos. Conhecimento e uso pratico dos apparatus do museu. Conhecimento das medidas de superficie. Exercícios. Fracções ordinarias — adição e subtracção de fracções homogeneas. Processos de reducção á unidade; exercicios. Conhecer os numeros simples, compostos, primos, multiplos e primos entre si. Modo de reconhecimento dos numeros primos. Caractéres da divisibilidade.

---



## Geometria.

Modo pratico para a construcção de perpendiculares, angulos, triangulos, quadrilateros. Circunferencia — diametro, raio, corda, arco, flexa, tangente seccante, sector, corôa etc.; conhecer o modo pratico de construcção. Modo pratico para construir polygonos regulares. Inicio da avaliação dos grãos dos angulos, das areas dos triangulos e dos quadrilateros, em geral. **(Exercícios praticos para desenvolver o raciocinio, applicando os estudos anteriores. Calculos simples nos quaes não entrem em jogo as fracções).**

## Geographia.

*(Tres phases cada assumptis. Exposição e arguição pelo professor, exposição pelo alumno. Todos os exercicios no quadro negro, depois nos mappas e per ultimo a applicação nas aulas de cartographia.)*

Recapitulação do programma do segundo anno (Março). Estudo elementar completo do Estado — limites, rios, montanhas, bahias, portos, canaes, ilhas, lagoas; zonas — seus climas e producções; divisão administrativa (municipios e

districtos), divisão judiciaria; superficie, população, clima em geral; posição geographica; productos agricolas, extractivos, mineraes, industriaes; do estado em geral; estradas de ferro **construidas, em construcção e projectadas**; estradas geraes e rios navegaveis; **portos principaes, melhoramentos em construcção, projectados e zonas a elles ligados**; instrucção e hygiene. Idem do municipio em que estiver situado o estabelecimento. Brazil — limites, superficie, estados, capitaes, rios, portos principaes, systemas de montanhas, idéa das tres grandes bacias — no mappa. Cartographia do estado e do Brazil, conforme o programma de geographia. Terra — movimento, forma, polo, eixo, equador, tropico, paralelos, meridianos e zonas. Idéa do systema planetario. Estrellas, constellações. Cometas. Bolidos

## Historia.

*(Tres phases. Exposição e arguição pelo professor, exposição pelo alumno. Aproveite os mappas, sempre que for possível.)*

Primeiros povoadores do municipio em que funcionar o estabelecimento. Idem do Estado. Creação da villa do Desterro. Invasões que soffreu Santa Catharina. Creação da provincia. Principaes factos occorridos no estado, após a proclamação da Republica. Descoberta da America.



Descoberta do Brazil e povos que o habitavam. Como Portugal começou a colonizar o Brazil — uma idéa succinta a respeito das capitánias hereditarias, quaes prosperaram e causa da ruína da maioria; mudança de forma de colonização — governadores geraes — primeiro, segundo e terceiro. Fundação da primeira cidade do Brazil. Resumidos traços biographicos de — Colombo, Cabral, Thomé de Souza, Duarte da Costa, Mem de Sá, Caramurú, José de Anchieta, Camarão, Henrique Dias, André Vidal de Negreiros, José Bonifacio, Feijó, Ozorio, Caxias, Barroso, Deodoro, Benjamim Constant.

*Nota.* — O mesmo processo do 2.º anno. O professor não deve perder oportunidade para salientar os principaes factos que demonstrem a união dos brazileiros contra as usurpações pelos estrangeiros.

### Educação Moral e Cívica.

**O trabalho** — a necessidade e a dignidade do trabalho. **A economia** — gastar bem, evitar desperdícios. **Os fructos** da economia. **A energia** — os grandes fructos que podem ser obtidos pela energia, pela constancia. Perigos do zelo mal entendido — **o fanatismo**. **A tolerancia** — respeito pelas differenças de opinião. **Justiça** a todos, sem excepção de sexo, idade, credo, posição social, nacionalidade ou raça. Como cada criança, cada homem, cada mulher, pode servir ao seu paiz. **O que os paes deixaram aos filhos**, estes têm o dever de respeitar e conservar; o que **os**

**nossos antepassados nos deixaram** — **territorio, lingua, liberdade, instituições sociaes**, tambem todos os brazileiros devem respeitar e conservar até a custa da propria vida. A **patria** não é o **lugar** onde nascemos, é o paiz. O sentimento de patria não é um sentimento vão, exemplos: — os animaes procurariam as suas querencias sáfaras, embora fossem collocados em zonas privilegiadas pelas suas pastagens; o esquimáu sórdido, mal alimentado e mal vestido, voltaria saudoso ás suas choupanas, embora fossem collocados com todas as commodidades nos grandes centros etc. Combater o **cosmopolitismo**, as suas idéas utopicas as suas aberrações. Idem quanto ao **egoismo**, o **individualismo**. **Eleger**, quer dizer **escolher**. Quem escolhe os homens que governam o **município** — o **estado** — o **paiz**. **Importancia do voto**. **Um voto não se pede e nem se dá fóra da consciencia e porque**. O Brazil só será grande quando os seus homens, os seus filhos, **respeitarem o voto**.

### Botanica.

*(Observação de natural e desquadros de muscu.)*

Recapitular, desenvolvendo melhor, o programma do 2.º anno. As plantas e suas partes: raizes, caules, folhas, flores, sementes, suas partes e espécies. Principaes funções das raizes, caules, folhas, flores e sementes. Plantas



usadas na medicina, na tinturaria. **O plantio de hortaliças nos quintaes é uma necessidade e porque.** O grande valor das mattas, as principaes arvores das nossas florestas. É um **crime** as grandes **derribadas** de mattas, as **queimadas**. Obrigação de replantar as arvores florestaes. Porque se faz a festa das arvores.

---

### Zoologia.

*(Observação do natural e dos quadros do museu.)*

Recapitular, desenvolvendo melhor, o programma do 2.º anno. Corpo humano: tronco, cabeça, craneo, face, membros superiores e inferiores, apontando os principaes ossos. Idéas geraes relativas ao que seja um órgão, um systema. Idéa succinta da nutrição: — digestão, absorpção, circulação, respiração e secreção. Alimentos — plasticos, azotados, mineraes, feculentos e respiratorios. Como preparar uma **refeição facil e sadia** e d'ahi a necessidade das hortas bem abundantes. **O alcoolismo e seus perigos.** Asphyxia, meios de combatel-a: — tracções rythmicas da lingua, reaquecimento, inalações de oxygenio.

---

### Mineralogia.

*(Observação do museu.)*

Metaes usuaes, pedras, qualidades de terras, argilla, areia, cal, saes, marmore, granito, carvão, hulha e seus diversos productos. **(Apenas dar os nomes e reconhecer quando apresentados. Usos principaes.)**

---

### Physica e Chimica.

*(Uso dosapparelhos do museu.)*

O que é a evaporação, a ebulição — experiencias e factos que demonstrem estes phenomenos. Propriedades geraes dos corpos, idem. **Phenomenos physicos**, ex: — uma bola que rola, a queda de uma pedra, o som do violino, a subida do balão, a agua que se evapora e gela, o comprimento de uma barra de metal antes de aquecer e depois; o vidro que reflecte a luz; as descargas electricas entre as nuvens. **Phenomenos chimicos** — queime-se um pedaço de papel, de madeira; fale-se de um animal morto atirado ao tempo e pergunte que phenomenos são; a cal viva n'agua; o enxofre e o ferro submettidos á alto calor; uma vela que arde, etc. **Conhecer e saber para que servem** — o thermometro, o barometro, o hygrometro e o pluviometro etc. Experiences dos vasos communican-



tes e de um corpo mergulhado n'agua. Composição da agua e do ar. O que é um corpo simples. Nomes dos principaes. Porque são simples. Propriedades principaes do oxygenio, do hydrogenio, chloro, bromo, iodo.

---

### Musica.

Continuação da primeira parte do programma do segundo anno e cantos á duas vozes. Valores das notas e das figuras. Relação dos valores entre si. Claves, compassos, solfejos mudos. **(Nos terceiros e nos quartos annos os directores e professores empregarão todos os esforços para introduzirem cantos á duas e tres vozes, como meio educativo da audição e para destruir a monotonia dos cantos á uma voz.)**

---

### Calligraphia.

Conclusão da série de cadernos calligraphicos de F. Vianna. Letras gothicas.

---

### Desenho.

Recapitulação completa do programma do segundo anno, usando da sombra — aperfeçoada á crayon, á fusaine.

**Nota.** — O uso da regua e do compasso poderá ser admittido: quando forem necessarios traços longos, curvas feitas com perfeição; fóra disto todos os exercicios serão feitos a mão livre.

---

### Trabalhos.

*(Secção feminina.)*

Crochet — Pontos, franzidos, serzaduras, pregas, bainhas, remendos diversos, pregar botões, colchetes. Pontos de ornamento. Pontos de marca, letras e nomes. Córte e costura de babadouros, cintos, aventaes etc. Toalhinhas, tapetes, golas, bordados varios.

---

### Gymnastica.

*(Para a secção masculina.)*

Exercicios (os 83 da série). **Pulos** — distancia e altura, a pés juntos, usando apenas o cavallete e a corda, **(a mesma observação do segundo anno para estes exercicios);** pulos — de distancia e de altura com o trampolim e cavallete; pulos com vara; exercicios de parallela. Corridas — o mesmo programma do segundo anno, com mais garbo e ordem.



*(Para a secção feminina.)*

Exercícios callisthenicos — os 55 da série. Os mesmos exercícios do segundo anno, melhorados quanto á ordem e ao desenvolvimento. **Estes movimentos devem ser feitos com a maxima precisão e garbo.**



— 59 —  
4.º anno.



**Leitura.**

Leitura correpte: — prosa e verso, alternadamente. Interpretação desenvolvida do capítulo lido, dos seus trechos e sentenças. Synonymia abundante. Antonyms e homonyms.

**Nota.** As mesmas do 2.º anno (vide art. 51 do Regimento).

**Linguagem oral.**

Descripção de assumptos representados pelas estampas do museu — (**quadros contra o alcoolismo, instrumentos agrarios, raças animaes, plantas do paiz etc.**) — orientando o professor a concatenação das idéas expostas pelos alumnos, fazendo a correccão da linguagem e dando **praticamente o motivo das correccões realizadas.** Continuação do estudo das partes variaveis do discurso. (3.º anno) — Palavras simples, compostas, primitivas, derivadas, concretas, abstractas, collectivas. Genero, numero e



grão dos substantivos e adjectivos. Pronomes e praticamente o emprego dos mesmos na linguagem escripta (corrija e explique a collocação dos pronomes, o emprego das pessoas, o uso do infinito dos verbos). Verbo — modos, tempos, numeros e pessoas. Partes invariaveis. Principio das proposições — as suas partes essenciaes e as accessorias. Praticar analyse grammatical e principios de analyse logica.

### Linguagem escripta.

Reprodução dos assumptos da aula de leitura, das aulas de historia patria, idem das de educação moral e civicã, das aulas de sciencias. Dictados. Descrição das commemorações, dos festejos escolares e passeios organizados pelo estabelecimento. Variada redacção de cartas, recibos, officios, requeriment's etc. Composição sobre um assumpto dado na occasião pelo professor.

**Nota:** — as mesmas do 3.º anno, quanto ás correcções dos dictados. Para corrigir as composições, tome tres cadernos — um de um alumno atrasado, outro de um medio e outro de um adiantado — e passando no quadro negro as sentenças palavras ou phrases a corrigir, empiricamente o professor chamará a attenção da classe para os erros de ortografia, de pontuação, de accentos, de concordancia e redacção.

Alguns professores, e mesmo directores, costumam fazer as correcções, os confrontos de trabalhos, em suas

casas ou gabinetes, é serviço inutil e um erro enorme. A correção deve ser immediata e participada pelos alumnos.

### Arithmetica.

Recapitulação do 3.º anno (Março). Divisão por cancellamento. Maximo commum divisor. Minimo multiplo commum. Numeros inteiros, fraccionarios e mixtos. Valor das fracções conforme seus numeradores e conforme seus denominadores. Alteração do valor das fracções. Reduzir fracções á forma mais simples. Extracção de inteirós. Transformar os numeros inteiros e os mixtos á fracção. Reduzir fracções ao mesmo denominador. Adição, subtracção, multiplicação e divisão de fracções ordinarias. Dizimas periodicas — geratrizes. Unidades principaes do systema metrico. Adição, subtracção, multiplicação e divisão metrica. Reducção metrica. Numeros complexos. Razão. Principios de proporção. Regra de tres simples — exercicios para medição de alturas pelas sombras, comparação dos thermometros. Divisão em partes proporcionaes. Porcentagem — achar a porcentagem, a taxa e o principal. Juros, juros simples. Achar a taxa e o tempo dos juros, achar o capital que produzia determinado o juro.



## Geometria.

Polygonos, suas espécies e avaliação de suas areas. **(Exemplos simples.)** Relação entre o diametro e a circumferencia. Achar a area do circulo. Mediação cubica dos corpos rectangulares, cylindricos e conicos. Volume da esphera.

**Nota.** Procure exemplos variados, casos simples que despertem nos alumnos o gosto pela medição dos corpos. Antes de pedir a avaliação de uma area ou a de um volume, recapitular e explicar bem o que é o metro quadrado, o metro cubico. Demonstrar, com o metro, com os aparelhos do museu, ilustrar no quadro negro os exemplos dados.

## Geographia.

**Brazil** — limites, linhas divisorias, superficie, população, producções agricolas, extractivas, mineraes e industriaes. Os principaes productos de exportação. Commercio e portos principaes. Estradas de ferro. Montanhas, rios, portos, ilhas etc.; bacias principaes, flora e fauna. Clima das suas principaes regiões.

**De cada estado** — limites, população, producção, portos, cidades principaes. Comparação do territorio e da população do Brazil com os de alguns paizes.

**Paizes da America** — nomes, capitaes, população, principaes producções e commercio com o Brazil. Noções mais desenvolvidas dos Estados Unidos, Argentina e Chjle.

Continentes, partes do globo, oceanos. Comparação entre aguas e terras. Os oceanos e seus limites. Idéas sobre os terremotos, tufões, desertos. O aspecto dos paizes situados nas zonas torrida, temperadas e frigidias. Climas, influencia da latitude, altitude, ventos, correntes marítimas. Origem das aguas correntes — geleiras, fontes etc. Desertos, steppes.

**Paizes da Europa** — nomes e capitaes, conhecê-los no mappa e no globo. Noções mais desenvolvidas sobre a Allemanha, Inglaterra, França, Italia e Portugal. **Idéas geraes** sobre a Asia, Africa e Oceania, reconhecendo nos mappas e nos globos estas partes e seus principaes paizes. Recapitulação do programma de cosmographia do 3.º anno.

## Historia.

Recapitulação das capitánias, dos tres primeiros governadores geraes. Os francezes no Rio e no Maranhão. Hollandezes em Pernambuco e Bahja. Tempo do dominio hollandez, insurreição pernambucana e a expulsão dos hollandezes. Os bandeirantes. Revoluções patrioticas — **mascates, emboabas, inconfidencia mineira.**



Invasões em Santa Catharina. Estado do Brazil ao passar para o dominio hespanhol e porque passou. Chegada de D. João VI. seus motivos. Progresso do Brazil durante o governo de D. João VI. Volta de D. João VI. Pedro I. Medidas oppressivas de Portugal contra o Brazil. Independencia — estudo dos factos principaes. Abdicação de Pedro I. Regencia. Maioridade. Guerra do Paraguay. Abolição. Proclamação da Republica. Synthese dos principaes factos do Governo Provisorio, de Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Affonso Penna e Hermes da Fonseca.

### Botanica.

Seiva, circulação e função. Crescimento dos caules lenhosos das monocotyledoneas e dicotyledoneas. Nutrição dos vegetaes, Plantas parasitas. Diversos modos de reprodução. Germinação. Condições necessarias para uma boa germinação. Classificação dos phanerogamicas — angiospermicas, gymnospermicas; cryptogamicas — vasculares, muscineas, tallophytas. Terrenos apropriados á cultura do matê, bananas, algodão, feijão, milho, arroz, canna, beterraba, legumes etc. A independencia e o conforto da vida do lavrador, da do criador.

### Zoologia.

Digestão e aparelho digestivo — dentes, glandulas salivares, pancreas, figado. Hygiene da digestão. Circulação e aparelho circulatorio — coração, arterias, veias e vasos capillares. O sangue. Respiração, movimentos respiratorios. Systema nervoso. (Idéas succintas.) Noções elementares sobre os vertebrados, anelados, molluscos, radiarios, protozoarios; idem — mamiferos, aves, reptis, batrachios, peixes, insectos myriapodes, arachnideos, crustaceos, anelides, helminthos, ouriços, asterias, acalophos, polypos, espongiarios, infusorios, rhizopodes.

**Nota: — estudo muito elementar, sobretudo de reconhecimento pelo aspecto exterior, usando do museu.**

### Mineralogia.

Programmá do 3.º anno, desenvolvendo as idéas anteriormente recebidas e seguindo o mesmo processo recommendado no programma do 2.º anno.



## Physica e Chimica.

Gravidade e sua direcção. Centro de gravidade. Equilibrio. Alavancas e balanças. Pressões nos vasos. Vasos communicantes. Pressão atmospherica. Mudança do estado dos corpos: — fusão, solidificação, crystallização, liquificação. Orvalho, sereno, nevoeiros, nuvens, chuvas, granisos, geada, ventos. Electricidade (idéa muito geral sobre alguns phenomenos). Aguas potaveis, mineraes, distilladas. Modo pratico de se conhecer os acidos, bases, saes. O ar atmospherico. Ideas sobre corpos simples e compostos. Mollecula, atomo. Metaes e metalloides. Oxigeno, hydrogenio, chloro, bromo, iodo, propriedades, pequenas experiencias no laboratorio.

## Educação Moral e Civica.

Vantagens de viver com simplicidade. Males que causam as dividas, o jogo, as loterias. Necessidade da co-operação entre os individuos. Cooperação entre as nações: — o commercio, as artes, as sciencias, a elaboração mental. Respeito a si mesmo — dominio sobre si nos pensamentos, nas palavras e nos actos. Patria — lingua, costumes, tradições. Necessidade de um Governo. Os tres grandes poderes — no municipio, no estado e no paiz. Relações com os estrangeiros, deveres mutuos. Prelecções escriptas e oraes sobre os dias feriados e outros dias notaveis como 24 de Maio; 28 de Setembro; 19 de Novembro etc.

**Nota:** — Não perder oportunidade para imprimir no espirito dos alumnos o amor ao **trabalho, á ordem, ao asseio.**

## Calligraphia.

Gothico — Ronde.

## Musica.

Canto a duas e tres vozes. Pauta e linhas supplementares. Comparação entre a figura e a nota. Claves. Collocação das notas na pauta, dos sustenidos e bemóes. Escalas maiores e menores. Tom. Formação das escalas maiores. Compassos simples e compostos. Leitura musical nos compassos simples. Solfejos de tons maiores á duas vozes.

**Nota:** — Os directores e os professores empregarão o maximo esforço para introduzirem cantos a duas e tres vozes, em virtude dos motivos expostos no programma do 3.º anno.



### Desenho.

Idem do 3.º anno, exigindo o professor maior perfeição, asseio e gosto.

---

### Trabalhos.

*(Escolha feminina.)*

Toalhinhas, tapetes, golas, fundos de vasos, fichú. Costura de saias de meninas, applicando o posponto, ponto ao lado e laçada. Corte e costura de calças. Aventaes, variando o gosto e forma. Remendos e serzidos de pannos. Bordado branco e a seda. Trabalhos á lâ — sapatinhos, toucas, paletós etc.

---

### Gymnastica.

Programma do 3.º anno, desenvolvido e executado com mais apuro e perfeição.

---

## Programma de Ensino

para

### As Escolas Isoladas.

---

### Leitura.

*(Método da palavração.)*

1.º anno.

Programma — Vocabulos e o que elles representam. Sentenças formadas com os vocabulos conhecidos. Signaes de pontuação.

Primeiro semestre: — Cartilha das Mães, de Arnaldo Barreto;

Segundo semestre: — Leitura preparatoria, Francisco Vianna.



**2.º anno.**

Programma — Leitura no livro adoptado, observando as pausas. Synonymia abundante.

1.º semestre — Primeiro livro, Francisco Vianna;

2.º semestre — Segundo livro de Francisco Vianna.  
Leitura diaria.

**3.º anno.**

Programma — Leitura diaria. Declamação das poesias do livro, precedendo explicação dos synonymos e das idéas de cada verso. Sentido real e figurado das palavras. Narração total das poesias.

Exemplos variados de palavras homonymas, mostrando as suas diferenças. 3.º livro de Francisco Vianna.

---

**Linguagem.**

**1.º anno.**

Programma — Formar sentenças sobre cousas que usam, que comem, veem, bebem e vestem.

Copias de palavras, copia de sentenças facéis, apresentadas no quadro negro.

O mesmo livro de leitura.

**2.º anno.**

Programma — Formar sentenças oraes e escriptas, usando palavras que qualifiquem, que determinem, que substituam, que exprimam acção. Qualidades semelhantes e oppostas. Palavra de acção passada, presente e futura. Recitar poesias do livro, precedendo explicação dos termos.

Livros os mesmos da leitura.

**3.º anno.**

Programma — Variado exercicios de synonymos, antonymos e homonymos tirados do livro de leitura. Mostrar a differença notavel de orthographia, pronuncia e sentido dos homonymos. Conjugar verbos facéis. Pequenos bilhetes e cartas. Requerimentos.

---

**Calligraphia.**

Programma — O alumno deve começar a escrever desde o 1.º dia de aula. Os seis primeiros mezes de aula do primeiro anno, copiará na lousa. Depois com lapis de páu, e finalmente com penna, quando no 2.º anno. No 2.º e 3.º anno uso de cadernos apropriados.



## Arithmetica.

### 1.º anno.

Programma — Contar de um até 10; de 10 até 20; de 20 até 50; de 50 até 100. (Quadro de Parker.) De 100 até 200; de 200 até 300; de 300 até 500; 600, 700, 800, 900 e 1000. Sommar, subtrahir, multiplicar e dividir, usando dos signaes +, —,  $\times$ ,  $\div$  e =, no quadro de Parker.

Somma e subtracção. (Não é permittido o uso de compedio.)

### 2.º anno

Programma — Ler e escrever numeros. Somma e subtracção, estudo completo. Multiplicação e divisão. Calculos mentaes. Problemas sobre a somma, sobre a subtracção e, combinadamente, sobre a somma e subtracção.

(Não é permittido o uso de compedio.)

### 3.º anno.

Programma — Multiplicação e divisão, estudo completo. Calculos mentaes rapidos sobre a somma, subtracção, multiplicação e divisão. Problemas sobre a multiplicação e divisão e sobre ambas operações conjuntamente.

Ler e escrever fracções ordinarias e decimaes. Sommar, diminuir, multiplicar e dividir fracções decimaes. Idem fracções ordinarias. Conhecimento do metro, litro, grammo, multiplos e submultiplos. (É prohibido o uso de compedio): Para o professor porém, é indicado o «Livro do Mestre», de Ramon Rocca, cujos problemas se prestam ao desenvolvimento do programma.

## Geographia.

### 1.º anno.

Programma.— Pontos collateraes e cardeaes conhecidos na aula e na localidade. Occupações dos habitantes da localidade, narradas primeiramente pelo professor, que fará exposição exacta, acompanhada de idéas sobre a riqueza do municipio na agricultura, industria pastoril e manufactureira.

Sem uso de compedio.

### 2.º anno.

Programma — Influencia das estradas no desenvolvimento e na riqueza de todos os cidadãos. Mostrar no mappa do Estado — os municipios, os limites, os rios, os portos, as ilhas e montanhas.

Sem uso de compedio.



**3.º anno.**

Programma — Produções das diferentes zonas do Estado. Brazil — configuração, limites, Estados e capitães, principaes rios, ilhas. Produções typicas das diversas regiões. Familiaridade com o mappa do Brazil. Lingua, habitos e governo dos brasileiros. O professor fará paletas contando quantos paizes ha na America e na Europa.  
Sem compendio.

---

**Historia.**

Programma — Explicações dos factos que motivam as datas nacionaes. Caramuru, Thomé de Souza, Anchieta, Nobrega, Dias Velho Monteiro, Duque de Caxias e Ozorio. Mostrar a tenacidade dos brasileiros expulsando os francezes do Rio e Maranhão; os holandezes da Bahia e Pernambuco; os hespanhóes de Santa Catharina e Rio Grande. Episodos do Paraguay.  
Sem compendio.

---

**Educação Civica.**

Programma — Explicação da palavra — Estados Unidos do Brazil (unido pelo territorio, pela lingua, pelo pas-

sado, pelos habitos e pelas aspirações futuras). Patria. Mostrar que a patria não é o lugar onde nascemos e sim o paiz. Governo e sua necessidade. Imposto e sua necessidade. Direito e deveres para com o estrangeiro.

Sem compendio.

---

**Canto.**

Programma — Hymno Nacional. Hymno do Estado. Hymno á Bandeira. Hymno á Republica. Hymno á Tiradentes, Hymno Treze de Maio. Aconselhamos — Cantos infantis nas escolas e familias, do collegio Menezes Vieira.

---

**Gymnastica.**

**3.º anno.**

Programma — Movimento da cabeça, do tronco, pescoço e membros superiores e inferiores. Para os meninos — pulos em distancia, altura e profundidade. Corridas.



## Trabalhos.

2.º e 3.º anno.

Programma — Posição das mãos e modo de segurar a agulha. Crochet simples. Pontos, alinhavos, pospontos, pospontos fechados e abertos. Pontos de remate. Pregas. Bainhas e modo de cozel-as. Casear. Pregar botões, fitas e colchetes. Remendos diversos. Pontos de ornamento. Letras.

---

Palacio do Governo, em Florianopolis, 2 de Maio de 1914.

*Gustavo Lebon Regis.*